



Fórum Nacional da Agricultura - FNA

GRUPO TEMÁTICO AVES E SUÍNOS

Perspectivas favoráveis para o Brasil

ALFREDO FELIPE DA LUZ SOBRINHO

O setor da avicultura/suinocultura representa um produto da ordem de US\$15 bilhões. Emprega diretamente nos processos de integração e industrial 1,8 milhão de pessoas. Existem 120 empresas inspecionadas pelo SIF na suinocultura e 150 na avicultura. Adicionalmente, existem empresas menores, de caráter municipal ou estadual, que operam sob inspeções municipais ou estaduais. As empresas exportadoras são em número de 19 na suinocultura — que deverão exportar em 1997 cerca de 70 mil toneladas, atingindo US\$150 milhões — e 26 na avicultura, responsáveis pela previsão de exportação de 700 mil toneladas, devendo alcançar US\$1 bilhão, no corrente ano.

Na área da avicultura, temos quatro entidades nacionais: União Brasileira de Avicultura (UBA), Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frangos (Abef), Associação Brasileira dos Produtores de Pintos de Corte (Apinco) e Associação Nacional dos Abatedouros Avícolas (Anab). Existem ainda 18 entidades estaduais: APA, Acav, Avimig, Apav, Asgava e outras.

Na área da suinocultura, são três entidades nacionais: Associação Brasileira da Indústria de Produtos Derivados de Suínos (Abipos), Associação Brasileira dos Ex-

portadores de Carne Suína (Abecs) e Associação Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), além de 15 entidades estaduais, de produtores e indústrias, como a ACCS, ACSURGS, APCS, APS etc.

Globalização

A globalização é positiva e inenarrável. É de se considerar, entretanto, que a produção nacional, principalmente nos três estados do Sul, apresenta níveis adequados de qualidade e competitividade, bem como de capacidade mercadológica. É óbvio que investimentos de multinacionais virão, e estão vindo, como no caso da Ceval (Grupo Bunge). Fala-se de outros interessados como Doux, Tyson etc. Isso significa que as condições de produção no Brasil são favoráveis. A vinda desses gigantes internacionais é positiva pois virão praticar as regras do jogo, isto é, competir formalmente, sem os subterfúgios da sonegação. Por outro lado, são empresas acostumadas ao recebimento de subsídios e aqui enfrentarão realidade diferente. Deve ser muito bem administrada, entretanto, a importação de partes de aves, aves inteiras e de cortes suínos, a preços aviltados pelos subsídios praticados principalmente pela UE e pelos EUA.

Com a vinda das multinacionais, haverá maiores possibilidades de acesso ao mercado internacional, hoje bastante limitado pelas barreiras tarifárias e não-tarifárias.

As principais barreiras contudo continuam sendo as sanitárias. No caso dos suínos, sobretudo vindas de UE, EUA e Japão, e no caso das aves, dos EUA e da UE; no aspecto tarifário e no não-cumprimento do Acordo das Oleaginosas, por parte da UE.

Quanto à Alca, é preciso ter em mente que o principal parceiro, os EUA, jogam com forte subsídio no milho, principal insumo na avicultura/suinocultura, o que poderá trazer conseqüências desastrosas para a avicultura e a suinocultura nacionais.

Os prazos acordados (2005) deverão ser respeitados, para permitir o ajustamento das macropolíticas.

Novo papel do Estado

O setor somente terá futuro se for urgentemente implantada a reforma do Ministério da Agricultura, com ênfase para as áreas de defesa, inspeção e laboratórios, atividade indelegável e que assegura a qualidade do produto brasileiro. A criação da agência executiva é um passo fundamental, mas não se pode esquecer que os acordos internacionais exigem que a defesa animal, inspeção industrial e certificação dos produtos sejam feitos por unidade central do poder público em nível federal.

Temos ainda a considerar que o sistema tributário vigente desestimula a produção e pune o investi-

ALFREDO FELIPE DA LUZ SOBRINHO é vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Produtos Derivados de Suínos (Abipos). Coordenador do Grupo Temático Aves/Suínos no FNA.

mento. Precisamos da reforma tributária, que deveria ser conduzida, com brevidade, nos moldes do anteprojeto apresentado pelo ministro interino Pedro Parente. Chega de impostos exóticos (CPMF) e específicos, só praticados no Brasil, com o PIS/Cofins/Finsocial/Funrural etc. Sobre a matéria existem criteriosos estudos do prof. Fernando Rezen-de, do Ipea, que também deverão ser considerados.

Rearticulação política da agricultura e dos agronegócios no Brasil

Nos países desenvolvidos, é forte a presença dos Ministérios da

Agricultura. Lamentavelmente, isso não ocorre no Brasil, apesar da escolha, como no caso atual, de pessoa altamente qualificada, mas que depende de outros ministérios para o provimento de recursos para o crédito rural, estocagem, tecnologia etc.

O FNA pode ser um embrião para a coordenação do agribusiness, mas de qualquer forma devemos pressionar por um Ministério da Agricultura forte e respeitado, o que depende de decisão e vontade política.

O FNA já vem cumprindo seu papel. Veja-se a desoneração do PIS/Cofins para as exportações de car-



Fórum Nacional da Agricultura - FNA

nes, a criação da Agência Executiva de Defesa, as áreas livres de PSC. e Aftosa. É preciso, finalmente, convencer o presidente da República de que a inclusão da agricultura no seu Plano de Governo não seja apenas figura de retórica, pois ela representa hoje 1/3 do PIB e um superávit da ordem de US\$10 bilhões na balança comercial.



A indústria nacional de máquinas e implementos agrícolas, é responsável por um faturamento anual de R\$ 1,4 bilhão e 20.800 empregos diretos.

Aumentar a rentabilidade do agricultor, fixar o homem no campo, oferecer tecnologia de ponta e elevar a produtividade e a qualidade dos produtos agrícolas, para torná-los mais competitivos no mercado global, tem sido a meta do DNMA.

***lutar pela agricultura e lutar pelo agricultor...
Acreditar no agricultor é acreditar no potencial do Brasil.***



ABIMAQ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
DNMA - DEPARTAMENTO NACIONAL DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS
Sede: Av. Jabaquara, 2.925 - CEP 04045-902 - São Paulo - SP - Brasil (Regionais: MG, PR, PE, RJ, RS E SC)
Tel.: (011) 5582-6374 - Fax (011) 5582-6379 - E-Mail: diaeq3@abimaq.org.br